



Em atividade aberta, Coletivo de Mulheres debateu gênero, sexualidade e opressões | 1

Em atividade aberta, Coletivo de Mulheres debateu gênero, sexualidade e opressões

As desigualdades sociais motivadas pela condição de gênero e sexualidade na sociedade foram o tema do debate do ciclo de formação sobre o combate ao machismo, que aconteceu no último sábado, 23 de outubro, na plataforma Zoom. A atividade, parte do ciclo de atividades de formação organizado pelo organizado [Coletivo de Mulheres do Sintrajud - Mara Helena dos Reis](#), teve a participação da publicitária Neon Cunha e da dirigente da CSP-Conlutas Adriana Stella.



Neon é servidora pública na prefeitura de São Bernardo do Campo e ativista da Marcha de Mulheres Negras de São Paulo, e Adriana é servidora da Unicamp e atua na direção da Fasubra (Federação Nacional dos Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos das Universidades Brasileiras). As servidoras Bruna Guimarães, do TRT-2, e Fausta Camilo Fernandes, oficiala aposentada da Justiça Federal e ex-diretora do Sindicato, conduziram o evento.

Esta foi a primeira atividade de formação deste ano que também contou com a participação de homens. As servidoras destacaram a necessidade de auto-organização dos espaços das mulheres, na busca de fortalecimento e garantia de debates tranquilos, mas informaram que decidiram acolher o pedido dos colegas da categoria para participar das ações de formação. “A opressão é estrutural e, por isso, nem sempre conseguimos ou nos sentimos a vontade pra falar, por isso os espaços auto-organizados são necessários e peço aos colegas que sejam solidários, escutem, reflitam e respeitem o que estamos falando para que consigam avançar junto conosco”, afirmou Fausta Camilo Fernandes.

Neon Cunha explicou como a opressão é parte estruturante da sociedade e é reproduzida de forma comum. “Qual foi a vez que você [homem] teve que se preocupar com a roupa que



Em atividade aberta, Coletivo de Mulheres debateu gênero, sexualidade e opressões | 2

“você vestiu, se era curta ou decotada demais? Quantas vezes você se preocupou com a forma que te olham, apenas pela sua existência, no supermercado? Quantas mulheres cresceram sempre alertadas para tomar cuidado para não serem violentadas”, questionou a palestrante.

Mulher ameríndia trans, a ativista fez de seu processo judicial de reconhecimento de gênero um marco na história dos direitos humanos no país ao ter derrubado as exigências de diagnóstico de “disforia” e cirurgia de redesignação sexual para acesso ao direito de retificação de documentos.

“Não podemos confundir privilégio com direitos básicos, como saúde e alimentação, estamos em busca de reconhecimento, representatividade para transformar a sociedade em um lugar de maior equidade”, destacou Neon.

Para Adriana Stella, o debate sobre o combate ao machismo, racismo e LGBTfobia é fundamental para entender como o capitalismo se apropria das opressões para aumentar a exploração, garantindo mais lucros, e criar divisões na classe trabalhadora. “Fica nítido o quanto o capitalismo usa as opressões quando vemos que ainda são mantidos salários mais baixos e condições mais precárias para mulheres e negros e negras, por exemplo”, afirmou Adriana. “É preciso avançar na luta contra o capitalismo, unindo a classe trabalhadora para acabar com todas as formas de opressão”, finalizou a sindicalista.

Próximas atividades

Dando continuidade ao ciclo de formação, o próximo curso do Coletivo de Mulheres acontecerá no dia 27 de novembro, com o tema “O que são violências de gênero e quais as suas origens”, para marcar os 21 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres, período entre o dia 20 de novembro e 10 de dezembro, impulsionado pela ONU para erradicar esse tipo de violação.

Este curso de formação também será aberto para participação de mulheres e homens da categoria, funcionários do Sindicato e convidados de outras categorias, com o objetivo de avançar no debate. Marca na sua agenda e participe!

Confira abaixo o vídeo com as falas das palestrantes:

TALVEZ VOCÊ GOSTE TAMBÉM



SINTRAJUD SINDICATO DOS TRABALHADORES DO JUDICIÁRIO FEDERAL
NOSSA LUTA FAZ ACONTECER! NO ESTADO DE SÃO PAULO

Em atividade aberta, Coletivo de Mulheres debateu gênero, sexualidade e opressões | 3



Coletivo de mulheres realiza seminário sobre gênero e sexualidade neste sábado, 23



Comissão divulga relatório sobre episódio de machismo nas eleições do Sintrajud



SINTRAJUD SINDICATO DOS TRABALHADORES DO JUDICIÁRIO FEDERAL
NOSSA LUTA FAZ ACONTECER! NO ESTADO DE SÃO PAULO

Em atividade aberta, Coletivo de Mulheres debateu gênero, sexualidade e opressões | 4



Luta contra a violência machista será tema de roda de conversa nesta quarta (10)